

OBS.: O presente trabalho constitui o Anexo n.º 4 do Relatório das Atividades da Direção Executiva da COLTED. (of. 3112/68) (pasta n.º 2 - pasta 6).

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1968

Ilmo. Sr. Dr.

Ruy Baldaque

Diretor Executivo da COLTED

Av. Almirante Barroso, 90 - 8º andar

NESTA

Senhor Diretor Executivo,

Encaminho a V.Sa., em anexo, o relatório dos trabalhos realizados, até a presente data, pelo Grupo de Trabalho constituído por V.Sa., em setembro último, com o objetivo de:

- a) Avaliar e classificar os livros indicados pelos professores para uso de seus alunos no ano letivo de 1969.
- b) Estudar a validade do projeto piloto.

Com a vinda de representantes das Secretarias de Educação, para colaborar com a COLTED na solução de problemas que foram surgindo juntamente com a apuração dos questionários, ampliou-se o trabalho inicial do Grupo, com o exame e sistematização dos relatórios apresentados.

Assim, o relatório abrange os seguintes aspectos:

- I- Objetivos do trabalho
- II- Integrantes do Grupo
- III- Sistemática de trabalho
- IV- Contribuição dada pelos representantes das Secretarias de Educação.
- V- Alternativas para decisões, relativamente aos livros a serem distribuídos

VI- Conclusões e sugestões.

Cordialmente,

Elza M. Alves

ELZA NASCIMENTO ALVES
COORDENADORA

Relatório do Grupo de Trabalho

I - Objetivo - Avaliar os livros mais indicados pelos professores dos municípios das Capitais, para uso de seus alunos, no ano letivo de 1969.

II - Constituição - (anexo 1)

Coordenadores : - Elza Nascimento Alves

Marcílio Augustodias Velloso

Lúcia Marques Pinheiro (*)

Equipe de avaliação :

Área de Linguagem :

1. Maria Lúcia de Freitas Kohn
2. Marina de Souza Lima Campelo
3. Eunice da Conceição Macedo Rosa

Área de Matemática :

1. Madalena Pinho del Valle
2. Maria Luiza Barbosa
3. Elvira Pinho del Valle

Área de Estudos Sociais :

1. Ignez da Silva Oliveira
2. Leny Werneck Dornelles
3. Maria da Glória Corrêa Lemos

Área de Ciências :

1. Newton Dias dos Santos
2. Edna Riemke de Souza
3. Yvonne Fernandes Tempone

III - Sistemática de trabalho - A partir do dia 16 de setembro o grupo passou a reunir-se semanalmente para discussão do trabalho que estava sendo realizado. No primeiro encontro decidiu-se pela elaboração de uma ficha de avaliação que seria utilizada em todas as áreas de ensino.

Na segunda reunião foi discutida a ficha planejada pela Profa. Elza Nascimento Alves, que apresentou também critérios para enquadramento dos livros em três categorias: insuficiente, regular e bom. Esses critérios seriam exp

(*) A profa. Lúcia Marques Pinheiro ficou impossibilitada de participar dos trabalhos em virtude de ter sido designada como uma das coordenadoras da "Operação Escola".

rimentados pelo grupo, para correções posteriores. Foram depois aplicados, acertos e generalizados (anexos 2 e 3).

Completaram-se, assim, até a presente data, 443 avaliações, compreendendo livros específicos de uma área de ensino e outros abrangendo várias matérias, estes avaliados pelos diversos especialistas.

Língua 152
Matemática 105
Ciências 55
Estudos Sociais 135

TOTAL 443

Nos totais acima foram computados vários livros e cadernos de exercícios, posteriormente excluídos, para efeito de distribuição pela COLTEB.

Tendo em vista os resultados a que chegaram os integrantes do Grupo de Trabalho relacionamos, no anexo número 4, os livros recomendados à COLTEB para compra.

Além da avaliação de cada livro em particular, a equipe apresentou uma apreciação global dos livros nas diversas áreas, com o objetivo de identificar as deficiências mais frequentes e sugerir medidas para aperfeiçoamento do livro-texto (anexo 5).

IV - Contribuição dada pelas representantes das Secretarias de Educação.

A) A fim de encontrar solução para alguns problemas que foram surgindo juntamente com a apuração dos questionários, resolveu a COLTEB solicitar às Secretarias de Educação a presença de um técnico no Rio de Janeiro, durante 6 dias, para tratar especificamente de :

- 1) Analisar os resultados dos questionários apurados
- 2) Indicar os livros recomendados pelos órgãos técnicos do Estado.
- 3) Indicar os livros que não são adequados ao Estado.
- 4) Fornecer sugestões para solucionar o caso de escolas que remeteram questionários sem indicação de livros por parte dos professores.
- 5) Apresentar sugestões exequíveis de caráter imediato ou para realização posterior.

B) O estudo dos relatórios apresentados pelas representantes das Secretarias de Educação e Cultura forneceu-nos as seguintes indicações :

1) Limitações, por parte dos professores, para seleção dos livros :

- a) Desconhecimento da matéria dos livros
- b) Despreparo para o trabalho de avaliação
- c) Pressuposto de que os livros, uma vez relacionados pela COLTEB, deviam ser adequados.
- d) Em alguns Estados os professores só usam o livro básico de leitura e, por isso, as indicações nas outras áreas foram aleatórias.

2) Dificuldades sentidas pelos técnicos :

- a) Prazo exíguo para realização do trabalho;
- b) Presença de um único representante;
- c) Falta de tempo para consultas a outros técnicos e reunião de material elucidativo no Estado.

3) Desenvolvimento do trabalho -

A maioria dos técnicos tomou, como base para seu trabalho, os livros indicados com mais frequência, em geral a partir de 10 escolas e, em alguns casos, de 5. Organizaram listas de livros consideradas mais adequados ao Estado, tendo em vista programas de ensino, orientação técnica que vem sendo desenvolvida pela Secretaria de Educação, experiência pessoal no assunto, necessidades especiais do Estado, etc.

Os resultados desse trabalho condicionaram-se, naturalmente, a vários fatores: qualificação do representante do Estado, grau de independência que se atribuiu em relação à vontade manifestada pelos professores, conhecimento anterior de livros-texto. Alguns justificaram suas indicações e recusas, enquanto outros apenas relacionaram os livros. De modo geral respeitaram as escolhas mais frequentes.

Houve, ainda, recusa de livros em certas áreas: matemática moderna - falta de preparação do professorado - e estudos sociais, para distribuição "per capita" de uma determinada obra, principalmente na 3ª série, em que os programas têm caráter regional.

4) Sugestões sobre livros para escolas que devolveram os questionários sem indicar livros

Foram sugeridas, para essas unidades escolares, os mesmos livros considerados adequados ao Estado, pelo técnico da Secretaria de Educação.

5) Livros para a primeira série

Houve um ponto de vista comum neste particular: deverão ser enviados a cartilha ou o pré-livro e leituras intermediárias ou 1º livro, a fim de se cobrirem as necessidades de todo o ano letivo.

6) Instalação das CELTEs

Quase todos os técnicos se referiram às CELTEs como uma providência urgente a ser tomada pela COLTED, a fim de que se processe um trabalho ordenado e articulado no âmbito do livro-texto.

7) Legislação sobre livro-texto

12 técnicos não se referiram ao assunto

12 revelaram a inexistência dessa legislação

2 indicaram referências legislativas neste particular: Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

8) Serviços ou setores encarregados de avaliar e recomendar livros ao professor

Embora seja praticamente inexistente a legislação sobre livro - texto, em muitos Estados procuram os serviços técnicos orientar os professores neste particular

Bahia - Divisão de Assistência Técnica - Serviço de Supervisão e Cursos de Aperfeiçoamento do Magistério Primário.

São Paulo (setor municipal) - Divisão Pedagógica

Rio G. do Norte - Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais

Ceará - Equipe técnica da Secretaria de Educação

Amapá - Equipe de supervisores

Goiás - Centro de Orientação Pedagógica e Educacional

Paraná - Centro de Pesquisas Educacionais

Pernambuco - Divisão de Currículo e Supervisão

Minas Gerais - Seção de Programas e Livros Didáticos do Departamento de Educação

Pará - Equipe de técnicos

Amazonas - Conselho Estadual de Educação

Brasília - Coordenação de Educação Primária da Secretaria de Educação

Rio G. do Sul - Centro de Pesquisas e Orientação Educacional - Divisão de Orientação

9) Opiniões sobre distribuição de livros

Os seguintes Estados opinaram pela distribuição através das Secretarias de Educação: Alagoas, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pernambuco, Mato Grosso, Paraná. Os demais não se pronunciaram a respeito.

10) Observações especiais a serem consideradas pela COLTED (anexo nº 6)

V - Do trabalho realizado nas três áreas consultadas surgiram várias alternativas para decisões :

a) Livros mais indicados

pelos professores _____ Confirmados _____ Aceitos pelo Grupo
pelo técnico _____ de Avaliação

- b) Livros mais indicados Não confirmados Não aceitos pelo
pelos professores _____ pelo técnico _____ grupo de Avaliação
- c) Livros mais indicados Confirmados Não aceitos pelo
pelos professores _____ pelo técnico _____ grupo de Avaliação
- d) Livros mais indicados Não confirmados Aceitos pelo
pelos professores _____ pelos técnicos _____ grupo de Avaliação
- e) Livros menos indicados Selecionados Aceitos pelo
pelos professores _____ pelos técnicos _____ grupo de Avaliação
- f) Livros menos indicados Selecionados Não aceitos pelo
pelos professores _____ pelo técnico _____ Grupo de Avaliação

VI - Sugestões à COLTED - Considerando que as apreciações feitas pelos integrantes da equipe de avaliação da COLTED indicam que um grande número dos livros-texto atualmente em uso nas escolas primárias não apresentam os requisitos desejáveis;

Considerando a baixa produtividade da escola primária brasileira, em consequência do pesado ônus da reprovação e da evasão;

Considerando a responsabilidade que têm os administradores da educação de tomar as medidas corretivas, que estiverem ao seu alcance, para aumentar a eficiência dos fatores que atuam sobre o processo educativo;

Considerando que, entre esses fatores, o material didático ocupa lugar de destaque, principalmente quando os professores, por deficiente preparação e falta de assistência técnica direta, se orientam quase exclusivamente pelo livro-texto.

SUGERIMOS À COLTED as seguintes providências: - a) Constituir grupos de avaliação ligados à COLTED, por áreas de ensino, para realizar os seguintes trabalhos :

- sugerir a autores e editores possíveis melhorias nos livros já editados;
- avaliar livros, ainda no original, quando autores ou editores assim o desejarem, através de encaminhamento à COLTED;
- indicar aos editores as áreas carentes de livros-texto.

b) Recomendar a constituição de grupos similares nas COLTEDs, que trabalharão em conjunto com os serviços técnicos das Secretarias de Educação e com os grupos de avaliação da COLTED, para :

- avaliar os livros de edição local;
- examinar as possibilidades de adoção, no Estado, dos livros avaliados e aceitos pelos grupos da COLTED;
- indicar as áreas carentes de livros-texto, tendo em vista as necessidades específicas do Estado.

c) Apresentar à apreciação dos professores, no futuro, listas que incluam apenas livros recomendados pela COLTED, como resultado do trabalho das equipes de avaliação.

d) Dar prioridade, relativamente ao projeto piloto, aos livros recomendados pelo grupo de Avaliação da COLTED, qualquer que seja a frequência de indicações.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1968

ena/vml.

ELZA NASCIMENTO ALVES

Licenciada em Pedagogia

Professora primária e de ensino normal (Prática de Ensino) na Escola Normal Santos Anjos - Minas Gerais

Ex-Chefe da Seção de Orientação Educacional e Profissional do INEP

Chefe da Seção de Organização Escolar do INEP

Técnica de Educação do MEC (por concurso)

MARCÍLIO AUGUSTO DIAS VELLOSO

Bacharel em Sociologia e Política

Bacharel em Administração Pública

Curso Pós-graduação de Ciências Sociais Aplicada ao Meio Rural

Técnico de Educação do MEC

Coordenador de Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário-PAMP-DNE

Coordenador do Setor de Treinamento de Professores da COLTED

MAGDALENA PINHO DEL VALLE

Licenciada em Pedagogia, advogada.

Professora da Escola Normal Carmela Dutra, do Ginásio Estadual Orsina da Fonseca, da Faculdade de Filosofia Sta. Úrsula, do CBPE, Sociedade Pestalozzi,

Cursos Pedagogia, Direito, Aliança Francesa (curso médio), Curso de Didática da Matemática do ETEM (Instituto de Educação), Jardim de Infância

Colaboradora no livro Ensinando Matemática a Crianças - INEP

MARIA LUIZA BARBOSA

Cursos:

1. Curso Normal do Instituto de Educação (GB)
2. Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia da UEG
3. Curso de Didática do Cálculo (INEP)
4. Curso de Matemática Moderna do ETEM (Instituto de Educação)
5. Curso de Introdução à Matemática Moderna (Instituto Santa Úrsula)

Atividades

1. Professora de Didática da Matemática do Instituto de Educação da GB
2. Coordenadora do Curso Normal do Colégio Imaculada Conceição
3. Professora do Ensino Supletivo da GB.

ELVIRA PINHO DEL VALLE

Licenciada em Pedagogia

Prof. do Instituto de Educação e da Escola Normal Carmela Dutra, e do Curso de Formação de Professores de Prática de Ensino do CBPE-INEP

Outros cursos: Orientação Educacional (FNP1), Especialização em Educação Pré-Primária.

MARIA DA GLÓRIA CORRÊA LEMOS**Cursos -**

1. Curso Normal do Instituto de Educação
2. Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia da UEG (licenciada)

Atividades

1. Professôra da Escola Guatemala (Escola Experimental do INEP)
2. Diretora de Escola Primária Estadual
3. Professôra de Ensino Médio do Estado da Guanabara (História - concurso)
4. Colaboradora do livro "Estudos Sociais na Escola Primária", editado pelo INEP

IGNEZ DA SILVA OLIVEIRA**Formação :**

Curso Normal do Instituto de Educação do Estado da Guanabara

Curso de Administradores Escolares do Instituto de Educação

Curso de Formação de Orientadores Pedagógicos do Instituto de Educação

Curso de Administração e Supervisão de Escola Primária - Faculdade George Peabody College for Teachers, em Nashville, Tennessee, Estados Unidos da América do Norte

Atividades no magistério

Professôra Primária - Coordenadora de série primária - Professôra Primária em exercício de função técnico-pedagógica - Técnica de Educação Primária - 5/6/64 até a presente data.

LENY WERNECK DORNELLES**Cursos -**

Curso Normal do Instituto de Educação - Curso para Diretores de Estabelecimentos de Nível Médio de Especialização em Disciplinas Isoladas - área de especialização: - Psicologia Educacional - Curso Intensivo/de ensino Pátria na Escola Primária - Curso de Currículo e Supervisão de Prática de Ensino.

Experiência Profissional

- Professôra de todos os níveis do Curso Primário
- Professôra de Curso Normal no Instituto de Educação-GB: Metodologia da Geografia e da História - Prática de Ensino
- Professôra de Curso de Formação de Professôres e Supervisores do INEP: - Estudos Sociais na Escola Primária - Supervisão de Prática de Ensino -
- Professôra de Curso de Formação de Professôres de Prática de Ensino do INEP
- Professôra de Cursos de Aperfeiçoamento (Metodologia de Estudos Sociais)
- Coordenadora Geral da Cadeira de Prática de Ensino do Instituto de Educação GB

Várias obras publicadas, entre as quais: Estudos Sociais - Introdução, Ensinando à criança e Introdução à Prática de Ensino.

MARINA DE SOUZA, LIMA CAMPELO

Curso Normal do Instituto de Educação - GB

Professora primária durante 24 anos

Auxiliar de Técnico de Educação da S.E. Cultura da Guanabara

Atividades na Escola Normal Júlia Kubitschek

- Coordenadora da Cadeira de Didática da Linguagem

- Coordenadora de Prática de Ensino

- Coordenadora Geral da Cadeira de Prática de Ensino

- Professora de Português

- Coordenadora Geral (Direção)

- Responsável pela Direção

Professora de Didática da Linguagem de Português no Curso de Formação de Supervisores do INEP

Professora de Didática da Linguagem em Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento do Instituto de Educação.

EUNICE DA CONCEIÇÃO MACEDO ROSA

Curso Normal do Instituto de Educação de Belo Horizonte

Curso de Letras Neolatinas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Minas Gerais

Professora primária

Professora de português do ensino médio

Integra, atualmente, a equipe da EATEP

NEWTON DIAS DOS SANTOS

Professor de História Natural diplomado pela Escola de Ciências da extinta UDP - Médico- Doutor em História Natural pela FNPil.

Ex-professor de Ciências do Colégio Pedro II

Professor de Biologia e Metodologia das Ciências da Escola Normal Carmela Dutra.

Prof. de Zoologia e Didática Especial de História Natural e Ciências da FFCL da UDPZ

Professor de Metodologia das Ciências em cursos de aperfeiçoamento do INEP

Professor em cursos de aperfeiçoamento de Metodologia das Ciências da Secretaria de Educação de Minas Gerais

Várias obras publicadas, entre as quais, Práticas de Ciências (Guia de Ensino Elementar).

INSTRUÇÃO SOBRE PONTUAÇÃO

1. Os livros serão avaliados segundo os itens constantes da ficha anexa, dentro de uma escala que vai de 1 a 10, atribuindo-se os seguintes pesos aos quatro aspectos considerados:

Linguagem - 3
Apresentação material - 2
Conteúdo - 3
Manual para o professor - 2

2. De acordo com o número total de pontos obtidos, serão os livros enquadrados em três categorias:

1 - mais baixa ou pior
2 - média
3 - mais elevada ou melhor

dentro da seguinte escala:

Nº de pontos	Categorias
0 a 29	1
+ 30 a 69	2
70 a 100	3

Para que os livros se enquadrem na categoria 2, os totais de pontos obtidos devem incluir, no mínimo, 12 pontos atribuídos à área de linguagem, 12 à área de conteúdo e 6 à de apresentação material.

3. A fim de que se possa também obter um "perfil" do livro, dentro de cada aspecto, em particular, haverá o seguinte enquadramento:

Linguagem e conteúdo

Nº de pontos	Categorias
0 a 11	1
12 a 23	2
24 a 30	3

Apresentação material e Manual para o professor

<u>Nº de pontos</u>		<u>Categorias</u>
0	a 5	1
6	a 14	2
15	a 20	3

A ficha de avaliação do livro será a seguinte:

AUTOR - _____

TÍTULO - _____

EDITORA _____

Primeira edição _____ Edição atual _____

Adequado à série _____

AVALIAÇÃO

Ex. nº 1

<u>Aspectos</u>	<u>Nº de pontos</u>	<u>Categorias</u>
Linguagem	12	2
Apresentação material	14	3+
Conteúdo	12	2
Manual para o professor	-	1

Classificação final:

Total de pontos: 38

Categoria: 2

Ex. nº 2

<u>Aspectos</u>	<u>Nº de pontos</u>	<u>Categorias</u>
Linguagem ³	8	2
Apresentação material	14	2
Conteúdo	9	1
Manual para o professor	4	1

Classificação final:

Total de pontos: 35

Categoria: 1

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO LIVRO - TEXTO

I - LINGUAGEM

1) Estilo

- É claro, preciso, harmonioso e adequado ao assunto?
- É estimulante e desperta o interesse dos alunos pela matéria?

2) Estrutura

- As orações são simples, curtas, na ordem direta nas primeiras séries, tornando-se gradativamente mais longas e complexas?
- Os parágrafos apresentam também dificuldades crescentes?

3) Vocabulário

- É selecionado de acordo com o nível de desenvolvimento da criança?
- Há equilíbrio na introdução de termos novos?
- Há um bom índice de repetição desses termos?
- As palavras novas são explicadas no texto ou em glossários?
- Inclui somente a terminologia técnica significativa e realmente indispensável?

II - APRESENTAÇÃO MATERIAL

- A capa é atraente?
- As dimensões do livro são adequadas às crianças a que se destina?
- O papel é branco, fosco e de espessura adequada?
- A impressão é nítida, sem falhas e sem erros tipográficos?
- Os tipos são bem delineados e de tamanho adequado à série escolar (maiores no início do curso e menores no final)?
- O espaçamento das linhas é também maior nas primeiras séries?
- A distribuição do conteúdo pelo livro foi bem planejada em cada página?
- A encadernação é forte e durável?

III - CONTEÚDO

1) Filosofia básica

A orientação geral do livro favorece o desenvolvimento:

- De valores (honestidade, cooperação, cidadania, etc)?
- Da iniciativa?
- Da criatividade?
- Da capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na solução dos problemas de vida?
- Do hábito de estudar refletindo, procurando despertar o espírito de investigação, análise e comprovação?
- Das habilidades de estudo (organização de esquemas, resumos, anotações)?

2) Organização

- Os textos são reunidos em unidades fundamentais que apresentem sequência e conexão e giram em torno de assuntos ou problemas realmente significativos e interessantes para a criança?
- Tratando-se de uma série, o livro represente, com os demais, um todo gradual, seqüente e uno?

3) Autenticidade

- Apresenta informações e fatos corretos e exatos?
- É atualizado, trazendo o melhor que as pesquisas, os estudos e as experimentações revelam sobre a matéria?
- O autor é bem qualificado?

4) Desenvolvimento

- O conteúdo está distribuído de acordo com a seqüência da matéria, de modo a atender às condições de graduação e continuidade do processo educativo (adaptação aos conhecimentos anteriores da criança e integração das experiências de aprendizagem dentro de cada área e do contexto geral da matéria)?
- Leva em conta as exigências sócio-culturais, isto é, seleciona os assuntos, em geral dentro de cada aspecto da matéria, tendo em vista sua maior significação e aplicabilidade à vida diária?
- Dá margem à formação de conceitos através de uma seqüência concatenada que inclui:
 - experiências ou situações concretas e reais que forneçam uma base para a compreensão do conceito;
 - formulação de generalizações em termos claros e à altura do desenvolvimento da criança;
 - aplicação das generalizações, pelo aluno, a uma variedade de situações concretas ou visualizadas;
- Prevê o desenvolvimento de habilidades básicas?
- Na apresentação dos assuntos, inicia com situações estreitamente ligadas às vivências da criança para depois expandir-se, de forma contínua e graduada, no tempo, no espaço e em níveis de interesses?
- Evita estereótipos e preconceitos expressos ou latentes?

5) Atividades

(Esta parte será apreciada, conforme o caso, em relação ao livro de aluno, caderno de exercícios ou manual para o professor)

- Os exercícios, problemas, experiências e outras atividades su-

- geridos são adequados ao nível das crianças a que se destinam?
- São acompanhados de instruções suficientemente claras a fim de que possam ser entendidos pelos alunos?
- São de dificuldades variadas?
- Estimulam o aluno a refletir, analisar, criticar e concluir?
- Envolvem a aplicação dos conhecimentos adquiridos a situações reais?
- Levam o professor a avaliar não apenas a mecânica dos processos ou a memorização de informações, mas principalmente a compreensão dos mesmos?
- Permitem ao professor identificar as deficiências específicas dos alunos?
- Sugerem a interpretação de gravuras, mapas, tabelas, gráficos, etc. para maior compreensão do texto ou a solução de problemas?

6) Elementos auxiliares

- Há recursos auxiliares para pronúncia e vocabulário?
 - Sumários e resumos, quando necessários?
 - Índice adequados:
 - paginação clara e definida?
 - títulos e subtítulos claramente resumidos?
 - Auxílios visuais (ilustrações, quadros, mapas, tabelas, gráficos, etc.)? que:
 - contribuem para maior compreensão do texto?
 - são atualizados?
 - adequados em número?
 - colocados na página de acordo com o texto a que se referem?
 - não incluem detalhes desnecessários?
- As ilustrações, especificamente:
- são atraentes (favorecem o desenvolvimento do gosto artístico da criança)?
 - são realistas?
 - ajudam a visualizar aspectos importantes do texto não atingíveis pela experiência direta?
 - nos primeiros livros são maiores e mais simples?
 - evitam estereótipos?

IV - MANUAL PARA O PROFESSOR

- O livro texto é acompanhado por um guia de orientação que:
- Oferece ao professor orientação metodológica adequada, fazendo a análise dos objetivos e métodos de ensino propostos?
 - Destaca os conceitos básicos e as noções fundamentais a que as crianças chegarão pelo estudo das unidades apresentadas no livro-texto?

- Traz instruções para o uso do livro do aluno e sugestões de exercícios, problemas, experiências e outras atividades que atendam às seguintes condições (Ver 5 - Atividades)
- Contém informações que ajudam o professor a consolidar, enriquecer e atualizar seus conhecimentos?
- Apresenta atividades complementares e de enriquecimento que atendam a diferentes níveis de interesse e de desenvolvimento?
- Sugere bibliografias e outros materiais didáticos pouco dispendiosos e fáceis de serem encontrados ou que possam ser improvisados?
- Sugere e fornece instruções para a realização de atividades extra-classe, excursões, visitas, clubes agrícolas, de ciências, de leitura, banco escolar, etc.?

/mrn.

A_V_A_L_I_A_Ç_Ã_O_

1. Os livros serão avaliados segundo os itens constantes da ficha anexa, dentro de uma escala que vai de 1 a 10, atribuindo-se os seguintes pesos aos quatro aspectos considerados :

Linguagem - 3
Apresentação material - 2
Conteúdo - 3
Manual para o professor - 2

2. De acordo com o número total de pontos obtidos, serão os livros enquadrados em três categorias :

1 - mais baixa ou pior
2 - média
3 - mais elevada ou melhor

dentro da seguinte escala :

Nº de pontos	Categorias
0 a 29	1
+ 30 a 69	2
70 a 100	3

Para que os livros se enquadrem na categoria 2, os totais de pontos obtidos devem incluir, no mínimo, 12 pontos atribuídos à área de linguagem, 12 à área de conteúdo e 6 à de apresentação material.

3. A fim de que se possa também obter um "perfil" do livro, dentro de cada aspecto, em particular, haverá o seguinte enquadramento :

Linguagem e conteúdo

Nº de pontos	Categorias
0 a 11	1
12 a 23	2
24 a 30	3

Apresentação material e Manual para o professor

Nº de pontos	Categorias
0 a 5	1
6 a 14	2
15 a 20	3

A ficha de avaliação do livro será a seguinte :

AUTOR - _____
TÍTULO- _____
EDITORA _____

Primeira edição _____ Edição atual _____
Adequado à série _____ Nível de linguagem _____

AVALIAÇÃO

Ex. nº 1

<u>Aspectos</u>	<u>Nº de pontos</u>	<u>Categorias</u>
Linguagem	12	2
Apresentação material	14	3+
Conteúdo	12	2
Manual para o professor	-	1

Classificação final :

Total de pontos : 38

Categoria : 2

Aprovado

Ex. nº 2

<u>Aspectos</u>	<u>Nº de pontos</u>	<u>Categorias</u>
Linguagem	8	2
Apresentação material	14	2
Conteúdo	9	1
Manual para o professor	4	1

Classificação final :

Total de pontos : 35

Categoria : 2

Inadequado

APRECIÇÃO FINAL SOBRE LIVROS AVALIADOS NA ÁREA DE
ESTUDOS SOCIAIS

Embora alguns livros avaliados se encaixem em boa classificação, dentro dos requisitos exigidos, constatamos sensível incidência de aspectos negativos, entre os quais predominam:

- A reunião, em um só livro, de tôdas as áreas do programa e, em consequência, mau desenvolvimento dos assuntos concernentes a cada uma delas.
- A não caracterização como livro-texto de Estudos Sociais e sim:
 - livros de "pontos" que fornecem respostas a questionários;
 - livros que apresentam textos que abordam temas de Estudos Sociais, mas não constituem leituras informativas; alguns desses são acompanhados de exercícios de linguagem, apoiados no vocabulário do texto;
 - livros que são simples glossários, com definições apenas (principalmente em Geografia);
 - livros que trazem texto excessivamente esquemáticos, estereotipados, fatuais.
- A inadequação do conteúdo ao nível da criança:
 - pelo não atendimento ao elementar princípio metodológico de ampliação das experiências em círculos concêntricos (do próximo para o remoto);
 - pelo não atendimento às características e aos interesses das crianças a que se destinam. Por exemplo:
 - textos de História do Brasil para o 2º ano, com fatos em sequência cronológica, quando as pesquisas demonstram que a criança de 8 e 9 anos (média) não têm condições de dominar um conceito de tempo tão amplo, projetado no passado;
 - linguagem árida e pouco atraente, desestimulando a leitura.
- A exagerada predominância da informação sobre a formação, o que se torna mais grave, justamente por se tratar de Estudos Sociais - a área do currículo primário que mais favorece à educação integral da criança, em termos de ajustamento pessoal e social, além do desenvolvimento de habilidades básicas.
- A elaboração de exercícios no sentido de apenas levar o aluno à memorização, a uma simples repetição do trecho li-

do, à saturação de informações e não à reflexão, ao pensamento crítico e criador, à formação correta de conceitos, ao desenvolvimento de habilidades básicas, inclusive de estudo, à formação de atitudes positivas de iniciativa, interesse, participação etc.

- A existência de ilustrações que não auxiliam nem favorecem a compreensão, as quais faltam beleza, autenticidade, dimensões apropriadas, o que se agrava pela inadequada inserção no texto.

- A ausência de fotografias.

- A ausência de sugestões de atividades em que o aluno pode enriquecer suas experiências.

- A falta de apuro na organização geral, inclusive quanto à apresentação material.

- A ausência de guia ou manual para o professor, elemento que, de boa qualidade, favorece o aprimoramento do trabalho do professor e consequentemente traz lucro para a aprendizagem.

Sugestões para aprimoramento nas próximas edições de livros, que apresentam texto atraente e conteúdo de informação razoavelmente de acordo com o nível escolar a que foram destinados:

- 1ª - Separar cada área do currículo em um livro.
- 2ª - Retirar os exercícios do livro-texto e organizar caderno de exercícios à parte.
- 3ª - Reestruturar os exercícios. Ex: eliminar os que sejam mera repetição do texto a que se referem; as frases mutiladas por excesso de lacunas; as frases iniciadas por lacunas; as questões de outras áreas do currículo misturadas com questões de Estudos Sociais num mesmo exercício; os exercícios dessas outras áreas apresentados nas mesmas páginas que contêm os de Estudos Sociais, nas antecedentes ou subsequentes; o excesso de questões que avaliem meramente a memorização.
- 4ª - Fazer revisão cuidadosa do texto, quanto a: falhas de autenticidade das informações, erros de linguagem e de impressão, apresentação inaccurada do significado de palavras na parte denominada pelo autor "Vocabulário", uso inadequado de frases longas.

- 5ª - Aumentar as dimensões das páginas dos livros para favorecer não só a distribuição lógica e estética dos textos e ilustrações mas também a qualidade destas.
- 6ª - Incluir fotografias e maior número de ilustrações significativas, que representem aspectos importantes cuja compreensão ou conceituação exija apoio visual difícil de se conseguir através da experiência direta.
- 7ª - Usar tamanho de letra e espaçamento de linhas adequados à idade e ao nível de escolaridade das crianças a que se destina o livro.
- 8ª - Elaborar manual para o professor, que o oriente quanto a um amplo e adequado aproveitamento dos textos, ilustrações, exercícios etc. e quanto à realização de atividades extra-classe no desenvolvimento do estudo focalizado e de atividades de enriquecimento e complementares desse estudo, através de trabalho independente ou de grupo, atendendo, assim, às diferenças individuais (quer quanto a interesses quer quanto a níveis de desenvolvimento diferentes dentro da turma). Incluir nesse manual: metodologia; bibliografia especial para cada assunto, sempre que possível; sugestões de atividades globalizadoras e de materiais didáticos de fácil aquisição ou preparo, pouco dispendiosos.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1968

APRECIACÃO GERAL SOBRE LIVROS AVALIADOS DE LINGUAGEM

I - Cartilhas

- a) Material gráfico de baixa qualidade; não há preocupação de usar tipos adequados às primeiras séries, quanto ao tamanho.
- b) Processo silábico ou alfabético pobremente apresentado, sem nenhuma possibilidade de criar e desenvolver habilidades de leitura.
- c) Vocabulário forçado, nomes inventados para satisfazer o trabalho fonético, tornando a alfabetização irreal, difícil, lenta, desinteressante.
- d) Quando apresenta texto, este é também difícil, com estruturas de linguagem que, normalmente, a criança não usa; sem graduação de dificuldades de compreensão; longos e fora dos interesses infantís.
- e) Algumas com erros graves de construção gramatical.

II - Livros dos demais níveis

- a) Textos acima do nível de compreensão a que se destinam - isto não favorece a criação de habilidades de leitura fundamental, além de desinteressar a criança da leitura.
- b) Textos calcados em Estudos Sociais e Ciências mesmo nos livros de séries mais baixas.
- c) Textos cuja moral não vem implícita, mas sim opressiva, forçada. Alguns livros procuram desenvolver os valores de honestidade, cooperação, civismo, etc., porém com textos desinteressantes, que nada despertam nas crianças, o que lhes tira o valor educativo.
- d) Histórias trágicas, com mortes e desgraças, deprimentes para valorizar o oposto, o que contraria todas as conquistas feitas no campo da psicologia, do que já se sabe quanto à aquisição de atitudes e comportamentos.
- e) Os textos informativos são enfadonhos e com informações nem sempre atualizadas ou corretas. Apresentam estrutura defeituosa, com orações muito complexas, tornando difícil a interpretação dos mesmos. Há textos com erros de concordância, regência, pontuação, etc., inadmissíveis em livros-texto.
- f) Os textos extraídos de autores consagrados, naturalmente para atender ao desejo de familiarizar o aluno com os mesmos, são escolhidos a esmo, sem um válido critério baseado nos verdadeiros motivos que levam a criança a ler, ou nos objetivos que a escola primária se propõe atingir.

Textos fáceis e difíceis se misturam, sem sequer alguma unidade que lhes dê sequência ou lógica

Alguns não chegam a transcrever o texto inteiro, mas parte do mesmo, o que lhes trunca o sentido e lhes tira a autenticidade. Por outro lado, para não cometer tal pecado, textos de três e quatro páginas, com parágrafos de quinze linhas até, são colocados em livros de vários níveis.

- g) Há excessiva preocupação em explorar gramática a partir do texto parecendo, em alguns casos, que o mesmo só existe para serem dados exercícios gramaticais. Além de apresentarem noções desatualizadas, os exercícios são feitos, dissociados do texto, procurando levar a criança a uma simples memorização de regras.
- h) O vocabulário também é difícil, não usual, presunçoso até, dificultando a compreensão, fora dos interesses próprios de idade, de sua realidade, o que leva o aluno a fugir do livro. Em alguns, ele não está atualizado quanto à ortografia.

XIII - Manual do Professor

Praticamente inexistente. Muito poucos livros o possuem e, ainda assim, pobres de sugestões. Alguns se resumem em duas ou três folhas e o resto é a repetição do livro do aluno. Apresentam uma série de folhas notadamente os que se destinam à alfabetização, com motivos para incentivação completamente absurdos.

APRECIACÃO FINAL SOBRE LIVROS AVALIADOS NA ÁREA
DE CIÊNCIAS

A) Dados estatísticos

Livros só de ciências	13
Livros de conhecimentos gerais	22
Livros de todas as matérias.	<u>18</u>
T o t a l	53

Os livros de todas as matérias são muito deficientes principalmente nas 3ª, 4ª e 5ª séries.

B) Apreciação geral através dos quatro itens seguintes:

1. Linguagem - geralmente com excessos de terminologia técnica, mas sobretudo sem estimular e sem despertar o interesse dos alunos.
2. Apresentação - capa geralmente razoável ou boa, mas ilustrações internas sem atração, pouco realistas, nem despertando interesse nem sugerindo reações favoráveis.
3. Conteúdo - apresentando, muitas vezes, erros ou impropriedades, sinal de que não foi revisto por professor melhor conhecedor das ciências; raramente a abordagem é adequada, levando o aluno a observar, raciocinar, experimentar e concluir, predominando o quadro sinótico, a definição.
4. Manual do professor - apenas dois livros foram acompanhados de manual; em alguns casos de livros aceitáveis, há experiências, indicações para sua realização e roteiros.

Observações finais - a) De um modo geral pode-se dizer que a maioria dos livros mantém o mesmo estilo de pelo menos há vinte anos passados, com excesso de matéria, exagero de nomes técnicos, tipo "pontos", apropriados para a memorização mecânica, sem contribuir com a ideia do que seja o conhecimento científico; b) percebe-se que a grande maioria dos autores resente-se de conhecimentos funcionais de antologia das ciências, com provável desconhecimento da escassa bibliografia sobre o assunto, nacional ou traduzida; cumpre, entretanto, ressaltar que os autores de Minas Gerais, revelaram-se dotados do espírito apropriado ao ensino das ciências e a escrever livros da matéria.

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 1968

/bf a) Newton Dias dos Santos

APRECIACÃO FINAL SOBRE LIVROS AVALIADOS DE MATEMÁTICA

Face à renovação que se processa na atualidade, nota-se, nos livros publicados recentemente, preocupação de se fazer uma abordagem mais moderna da Matemática. Entretanto, a maioria dos autores não consegue atingir os objetivos visados. Percebe-se a preocupação de introduzir o conceito de conjunto que, logo abandonado, constitui, apenas, mais um ponto do programa, ao invés de servir de base à formação de novos conceitos matemáticos. Sente-se, assim, que a maioria dos autores desconhece o verdadeiro significado da chamada Matemática Moderna, embora já se encontrem alguns bons livros perfeitamente enquadrados dentro desse novo esquema.

Preocupam-se as publicações mais recentes em melhorar a apresentação, despertando na criança maior interesse pela Matemática e pela realização das atividades sugeridas.

Um dos aspectos positivos a apontar é o aparecimento de livros específicos para o ensino da Matemática, que não se limitam a informar, mas preocupam-se, antes, em formar conceitos e desenvolver hábitos, habilidades e valores. Isso contribui para fazer desaparecer os livros que abordam todas as matérias, unicamente informativos, que proporcionam à criança uma formação deficiente em Matemática.

De modo geral, encontra-se deficiência em relação ao conteúdo, à linguagem e à adequação, o que é bastante sério.

Sugere-se uma revisão, por parte dos autores, dos aspectos negativos apontados, incluindo uma tomada de posição frente à Matemática, colocando-se na linha moderna ou tradicional, desde que sejam autênticos e respeitem os aspectos eternos da ciência Matemática. Com essa medida, muito se enriqueceria o ensino e o aproveitamento da criança brasileira, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1968

a) Magdalena Pinho Del Valle

a) Maria Luiza Barbosa da Silva

ANEXO Nº 6

OBSERVAÇÕES ESPECIAIS FEITAS PELOS TÉCNICOS DAS SECRETARIAS, A
SEREM EXAMINADAS PELA COLTEO

1. Maranhão - Na 1ª série dar prioridade aos livros de matemática porque o Estado já distribui uma cartilha de uso obrigatório. Como segunda alternativa poderia ser enviada a série de 1º ano de "Meninos Travessos".
Nas áreas de estudos sociais e ciências sugerem sejam distribuídos vários livros, de vários autores, para cada unidade escolar, entre os solicitados.
2. Amapá - Sugere que a COLTEO financie a edição de livros de estudos sociais que se adaptem aos Estados e Territórios. Decidiu-se por livros de ciências.
3. Piauí - A mesma observação relativamente a livros de estudos sociais.
4. Espírito Santo - Pede o envio do livro "História da Abelhinha" para as 3 escolas da Capital que o estão utilizando em caráter experimental.
5. Alagoas - A cartilha "Nordeste" deve sofrer revisão. Os demais livros da série devem ser editados em áreas separadas.
Solicita, para a 2ª série, só livros de leitura.
6. Santa Catarina - Justifica a indicação de um número maior de pré-livros por corresponderem à orientação que vem sendo dada no campo da alfabetização em 21 regiões escolares.
7. Paraná - A COLTEO deve distribuir livros para as escolas que não devolveram os questionários.
8. Paraíba - Não enviar livros de alfabetização, pois o Estado já distribui a cartilha "Nosso amigo", de que há grande estoque.
9. S. Paulo - Indica e justifica o envio de obras de referência para Estudos Sociais.
(Secretaria Municipal)

10. Rio Grande do Norte - Solicita que a proporção de manuais para o professor seja 1:30. Indica dois livros não relacionados, de editora local.
11. Sergipe - Enviar só livros de leitura para a 1ª série. Para as 3ª e 4ª séries deseja livros de ciências e estudos sociais variados, para serem utilizados em pesquisas. Não há 5ª série na rede estadual.
12. Rio de Janeiro - Prefere não sejam remetidos livros de estudos sociais para a 3ª série, pois os indicados em outros não atendem ao programa. Não devem ser enviados livros de matemática tradicional para a 4ª série. Solicita sejam distribuídos, no município de S. Gonçalo, os mesmos livros destinados a Niterói (municípios interligados) Apresenta, para isso, dados estatísticos.
13. Pernambuco - Prefere cartilhas que obedeçam às técnicas de palavrção. Sugere que os livros de conhecimentos gerais sejam substituídos por mais livros de leitura (complementar, talvez) Indica os livros de estudos sociais da série "Nordeste", mas solicita sejam feitas as necessárias revisões de conteúdo e forma. Atendem aos objetivos programáticos.
14. Amazonas - Retirou os livros de matemática moderna por não estarem os professores preparados para sua utilização.
15. Brasília - Recomenda que a COLFED envie livros para as escolas que não devolveram questionários. Indicou 3 livros de matemática para a 1ª série (os professores só indicaram livros de leitura). Para a 5ª série indicou, em linguagem, 11 livros de literatura infantil.

16. Acre - Recusou a série "Amazônia" por ter sido a mesma considerada inadequada por professores de 18 das 20 escolas que a estão utilizando.
17. Minas Gerais- Confirma e justifica a indicação da série - Exercícios de leitura silenciosa e linguagem oral, de Olívia Pinto de Castro Leite:
- São muito bons e de grande aceitação;
- são julgados necessários e, em alguns casos, adotados como livro básico;
- os exercícios podem ser feitos no caderno do aluno.
18. Rio Grande do Sul - As obras indicadas nas áreas de matemática e ciências naturais não se enquadram nos programas experimentais. Por isso não foram indicados livros nessas áreas. Seriam aceitos alguns de exercícios.

Sugere que a COLTED delegue aos Estados competência para distribuir os livros a fim de que possam ser atendidas várias dinâmicas de ensino: livro - texto para o aluno, livros variados na biblioteca de classe, etc.

/bf

PROFESSORAS REPRESENTANTES DAS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO
NO TRABALHO DE AVALIAÇÃO DE LIVROS-TESTO/PLANO PILÔTO

1 - A C R E	Profª Elizanilda Mendes
2 - ALAGOAS	" Maria do Rosário Padilha Florenço
3 - AMAPÁ	" Maria de Nazaré Côrte Costa
4 - AMAZONAS	Prof. Sebastião Gonçalves Guimarães
5 - B A H I A	Profª Aracy Pamponet de Brito
6 - C E A R Á	" Maria Liduina C. Leite
7 - DIST.FEDERAL	" Maria Nyce da Costa de Almeida
8 - E. SANTO	" Eugênia Silva
9 - G O I Á S	" Rosina David
10 - GUANABARA	" Regina Maria Gomes Pires
11 - MARANHÃO	" Therezinha de Jesus Rocha de Moraes
12 - MATO GROSSO	" Maria da Conceição de Paula da Silva
13 - MINAS GERAIS	" Niza Carvalho
14 - P A R Á	" Maria Nemesia Martins Amanajas
15 - PARAÍBA	" Vitória de Oliveira Lima
16 - PARANÁ	Prof. Ruy Alvino Allegetti
17 - PERNAMBUCO	Profª Astrogilda de Carvalho Paes de Andrade
18 - PIAUÍ	Profª Maria Mercedes da Costa
19 - R.G.DO NORTE	" Maria Anilda de Menezes
20 - R.R.DO SUL	" Vera Neusa Lopes
21 - RIO DE JANEIRO	" Zulma Helena Almeida de Lemos
22 - RONDÔNIA	" Edna Fariñas Grangeiro
23 - RORAIMA	" Maria da Neves Rezende
24 - Sta.CATARINA	" Jandira Ávila
25 - SÃO PAULO	" Maria Aparecida Rodrigues Cintra
26 - SERGIPE	" Zilda Campos Silva

Em 7 de janeiro de 1969.

Senhor Diretor Executivo da COLTED,

A Prof. Nilza Machado, autora dos livros "Geografia Objetiva - texto e Geografia Objetiva - questionário", em processo nº 24.171/68-COLTED, dirige-se ao Senhor Presidente da COLTED a fim de solicitar a modificação dos critérios de seleção dos livros que serão distribuídos a bibliotecas de escolas primárias e que determinaram a exclusão das obras para a 5a. série e admissão.

Informa a requerente terem sido os seus livros aprovados para compra, pela COLTED, com referência ao Projeto Piloto, colocando-se, por isso, na expectativa de serem os mesmos incluídos no plano de títulos novos.

Não julgamos que haja uma relação necessária entre os dois projetos da COLTED. Não só os livros citados mas vários outros, também passíveis de serem considerados "títulos novos", foram apenas aceitos em relação ao programa de livros para alunos. Neste, as obras indicadas pelos professores só foram excluídas quando não atingiram o nível mínimo de qualidade fixado pelo grupo de avaliação.

Relativamente ao projeto de títulos novos, vários aspectos foram considerados pela comissão de seleção com o objetivo de compor o critério a ser adotado para a escolha dos livros:

1) O programa de novos títulos foi definido como um programa de complementação de bibliotecas e, como tal, vinculado à primeira distribuição de livros efetuada pela COLTED.

2) Com a possibilidade de um exame, em extensão e profundidade, dos livros destinados ao curso primário existentes no mercado, em decorrência do Projeto Piloto, ficaram evidenciadas as áreas mais carentes, qualitativa e quantitativamente.

3) O conceito de novo, em programa dessa natureza, não pode ser formulado apenas em função da época de edição, mas está também na dependência da contribuição nova que a obra oferece dentro da área e nível de ensino em que se situa.

4) A porcentagem da matrícula no ensino primário, por série, constitui um elemento ponderável na determinação dos livros a serem selecionados:

1a. série.....	52%
2a. série.....	21%
3a. série.....	15%
4a. série.....	10,6%
5a. série.....	3,8%

A esse aspecto devem conjugar-se os índices de reprovação e deserção, que indicam os pontos mais acentuados de estrangulamento do ensino primário; da 1a. para a 2a. série é de 58,6.

5) A perspectiva de recursos a serem aplicados nas bibliotecas de escolas primárias era bem mais restrita que a da distribuição anterior, pois mereceriam prioridade as escolas de nível superior, menos aquinhoadas no primeiro programa de bibliotecas.

Levando em conta todos esses fatores, a comissão resolveu que a complementação deveria recair, de preferência, sobre os seguintes tipos de obras, entre as que oferecessem o melhor padrão de qualidade:

a) Livros para aprendizagem da leitura, ponto especialmente nevrálgico em nosso ensino primário.

b) Livros de matemática bem elaborados, principalmente para as primeiras séries, tendo em vista as deficiências verificadas na maioria das obras sobre a matéria, nesses níveis.

c) Livros de ciência orientados no sentido da redescoberta dos fatos e fenômenos científicos. Esta área, das mais importantes na época atual, revelou-se das mais pobres quando se avaliaram os livros em função do Projeto Piloto.

d) Livros que se situassem numa abordagem mais moderna dos estudos sociais, oferecendo melhores condições para um estudo inteligente do meio físico e social e dos fatos históricos, com mais possibilidade de levar a criança a compreender e a adaptar-se aos diversos contextos em que tem de viver e conviver,

e) Livros pertencentes a uma série, que representassem uma sequência em relação aos já distribuídos.

f) Se possível, alguns livros de orientação didática.

Dentro dos critérios acima indicados foram selecionados os melhores livros entre os apresentados, os quais se destinam, na maioria, às duas primeiras séries, contando-se alguns de 3a. e 4a. série.

Ressaltamos que ficamos surpreendidos com o número razoável de bons livros submetidos à apreciação da comissão, atribuindo êsse resultado à influência do programa COLTED, que já vem estimulando autores e editores a elaborarem seus livros segundo princípios didáticos mais modernos.

Desejamos esclarecer ainda que na primeira distribuição de livros para bibliotecas de escolas primárias foram atendidas todas as séries; que foi incluído nessa coleção um conjunto de obras de referência, de português, matemática, geografia e história para aprimoramento cultural do professor; que para a 5a. série há um grande número de títulos em todas as áreas de ensino, já conhecidos pelos professores, tendo sido os mesmos, na sua maioria, aprovados pelo Grupo de Avaliação constituído para apreciar os livros solicitados à COLTED; que os cursos de admissão não representam parte integrante do sistema de ensino primário, mas um desvirtuamento da 5a. série, resultante da carência de estabelecimentos gratuitos de ensino médio. Não foram abrangidos pela COLTED, no Projeto Piloto.

Decidimos estender-nos nessas considerações para esclarecer que, na orientação que imprimimos ao nosso trabalho, tomamos por base os elementos julgados mais razoáveis dentro de um programa de títulos novos, destinado a complementar programa anterior. Agora e no futuro, com êsses ou outros critérios, muitos livros deixarão de ser adquiridos para as bibliotecas, uma vez que os recursos disponíveis não são nem serão ilimitados.

O livro "Geografia Objetiva - admissão", da Prof. Nilza Machado, constitui um bom texto dentro da concepção tradicional do que deva ser um texto de geografia: boa apresentação material, informações corretas, ênfase nos aspectos descritivos, matéria organizada em capítulos isolados, de acordo com sua classificação num determinado conteúdo programático e recursos para avaliação da aprendizagem dirigidos exclusivamente no sentido de medir a memorização das informações apresentadas (Questionário-vol. complementar ao texto).

Embora a autora revele segurança no assunto de sua especialidade e procure, em alguns tópicos, estabelecer certo relacionamento entre os elementos físicos e entre aspectos geográficos e históricos, o livro traduz, de modo geral, sua preocupação em fornecer recursos para o preparo do aluno ao exame de admissão ao ginásio, no qual ainda se apela quase exclusivamente para a pura memorização.

A integração da geografia nos estudos sociais, pelo menos no nível primário, vem sendo praticada na maioria dos países. De qualquer forma, reconhece-se, cada vez mais, a necessidade do ensino dinâmico da geografia, quer como matéria distinta, quer integrada nos estudos sociais. Deve ter como objetivo não apenas informar, mas precipuamente formar, isto é, ativar o pensamento, levar a estabelecer relações, despertar apreciações, desenvolver atitudes através de fatos e informações que se apresentam entrelaçados, consequentes e interdependentes - no estudo da comunidade local, do Estado, da região, do país e do mundo.

Por estas razões e as já mencionadas acima quando tratamos dos componentes do critério de seleção e pelos recursos disponíveis, ao livro da Prof. Nilza Machado não foi conferido o caráter de preferencial para integrar, agora, as bibliotecas de escolas primárias.

Cordialmente,


Coordenadora da Comissão de Seleção

Área de Ciências

- a) Na avaliação de livros didáticos, setor de ciências, nível primário, foi apreciado, principalmente, se os mesmos levavam em conta os aspectos metodológicos modernos do ensino das ciências, abordando os temas de modo a estimular o aluno a refletir, analisar, criticar, concluir, participar, tomar iniciativas, realizar experiências, observações, etc. Foram também consideradas outras qualidades como a linguagem, a apresentação, a natureza do conteúdo, a correção científica e a presença ou ausência de orientação ou instruções para alunos e professores.
- b) Muitos foram os livros que repetiram o mesmo tipo de conteúdo, o mesmo tipo de estilo, as mesmas ilustrações de muitos anos passados, com apresentação de temas predominante ou exclusivamente em estilo expositivo, mais apropriado para o ensino recitativo e o estudo memorizado, incompatíveis com o espírito das ciências, ainda agravados com excessos de nomes técnicos e minúcias exageradas ao nível a que se destinam, deixando, por outro lado, de abordar temas mais adequados ao tratamento científico.
- c) Nos livros de conjunto de todas as matérias há grande redução da parte de ciências, estilo superado, tipo "pontos" próprios para decoração, sem nenhuma ou com pouquíssimas ilustrações.

Os livros da Editora Brasil que apresentam assuntos de ciências com exclusividade ou junto com outras matérias e que foram considerados inadequados para compra, pela COLTED, devem ser reformulados a fim de se enquadrarem nas exigências implícitas nos itens acima. Já que os defeitos se repetem, de maneira geral, dentro de uma constante, serão dados apenas alguns exemplos:

1. Ciências Naturais, 3º ano - Olga P. Mettig etc.

No caso do presente livro não foram atendidas as condições do item a), incluindo-se o mesmo no item b), embora com menos exageros que outros do mesmo estilo.

Na parte de botânica, por exemplo, constata-se maior número de minúcias desnecessárias que nas demais partes, com exagero de noções morfológicas tais como tipos de caules, posição de folhas no caule, partes do fruto, etc., sem nenhum sentido formativo. As ilustrações são apenas regulares e há repetições de figuras seculares como a da página 34, polinização direta, de planta inteiramente desconhecida entre nós. O livro deve levar o aluno a participar na aquisição do conhecimento científico e do método de trabalho; se o assunto é polinização, ele deve conduzir a criança à descoberta do pólen, do seu papel e dos agentes polinizadores mediante contato com a natureza, observações e experiências. Não há em todo o livro uma sugestão de experiências ou observação a ser realizada. Há também algumas impropriedades científicas. Nada deixa entrever que seus autores tenham sido bafejados por conhecimentos modernos de didática das ciências e os tenham aplicado na feitura do livro.

2. Ciências naturais, 4º ano - Olga P. Mettig etc

Aplica-se a este livro a mesma apreciação anterior, referente ao livro do 3º ano. Há minúcias como o estudo dos tipos de limbos, de bordos,

etc. puramente descritivos, sem nenhum sentido formativo, nem mesmo recomendáveis para nível secundário. Em relação ao livro do 3º ano, foi considerado ligeiramente superior, por ter menos minúcias desnecessárias.

3. Nordeste, Lições, 2º, 3º e 4º anos primários - Maria Cecília R. Ávila Pessoa.

Aplica-se a mesma apreciação anterior; não foram atendidas as condições do item a), enquadrando-se o livro no item b). Tem a seu favor a eliminação de minúcias desnecessárias e de excesso de nomes técnicos, a par da boa apresentação gráfica da matéria.

4. Ciências Naturais, 4º ano - Lucília Paixão Passos

Livro que não atende às condições do item a). Em estilo antiquado, sem nenhuma orientação moderna, sem experiências ou observações, pouca ilustração, exclusivamente expositivo, conteúdo inadequado.

5. Infância Brasileira, 3º e 4º anos primários - Olga P. Mettig etc.

Livrosconjunto de todas as matérias, com grande redução da parte de ciências, na 4ª. série sem nenhuma ilustração, reduzidos a espécies de "pontos" próprios para memorização.

6. Páginas Brasileiras, 3º e 4º livros - Ester Nunes Ribas.

Livros de conjunto de todas as matérias, com muita redução em ciências, o 4º livro apenas com uma figura. Estilo superado, tipo "pontos" próprios para decoração.

JUSTIFICAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO

Ciências - nível primário

Critério utilizado - a) Na avaliação de livros didáticos, setor de ciências, nível primário, foi apreciado, principalmente, se os mesmos levavam em conta os aspectos metodológicos modernos do ensino das ciências, abordando os temas de modo a estimular o aluno a refletir, analisar, criticar, concluir, participar, tomar iniciativas, ~~xxx~~ realizar experiências, observações, etc. Foram tam -

b) Muitos foram os livros que repetiram o mesmo tipo de conteúdo, o mesmo tipo de estilo, as mesmas ilustrações de muitos anos passados, com apresentação de temas predominantemente ou exclusivamente em estilo expositivo mais apropriado para o ensino recitativo e o estudo memorizado incompatíveis com o espírito das ciências, ainda agravados com excessos de nomes técnicos e minúcias exageradas ao nível a que se destinam, deixando por outro lado de abordar temas mais adequados ao tratamento científico.

bem consideradas outras qualidades como a linguagem, a apresentação, a natureza do conteúdo, a correção científica e a ~~existências~~ presença ou ausência de orientação ou instruções para alunos e professores.

Ciências Naturais, 3º ano, Olga P. Mettig & M.L.L. Magalhães, Editora do Brasil na Bahia S.A., ed. nº 52, 1967.

No caso do presente livro não foram atendidas as condições do item a), incluído-se o mesmo no item b), embora com menos exageros que outros do mesmo estilo, o que lhe valeu uma avaliação por isso mesmo melhor, próxima de aceitação.

Na parte botânica por exemplo constata-se maior número de minúcias desnecessárias que nas demais partes, com exagero de noções morfológicas tais como tipos de caules, posição de folhas no caule, partes do fruto, etc., sem nenhum sentido formativo. As ilustrações são apenas regulares e há repetições de figuras seculares como a da página 34, polinização direta, de planta inteiramente desconhecida entre nós. O livro deve levar o aluno a participar na aquisição do conhecimento científico e do método de trabalho; se o assunto é polinização, ele deve levar o aluno à descoberta do pólen, do seu papel e dos agentes polinizadores mediante contato com a natureza, observações e experiências. Há em todo o livro uma sugestão de experiência ou observação a ser realizada. Há também algumas impropriedades científicas. Nada no livro deixa entrever que seus autores tenham sido bafejados por conhecimentos modernos de didática das ciências e ~~aplicado~~ ^{aplicado} na feitura do livro.

Ciências naturais, 4º ano, Olga P. Mettig & M.L.L. Magalhães, Editora do Brasil na Bahia S.A., ed. nº 43, 1967.

Aplica-se a este livro a mesma apreciação anterior, referente ao livro da 3º ano. Há minúcias como o estudo dos tipos de limbos, de bordos, etc. puramente descritivos sem nenhum sentido formativo, nem mesmo recomendáveis para nível secundário. Em relação ao livro da 3º ano, foi ~~ligeiramente~~ considerado ligeiramente superior, por ter menos minúcias desnecessárias.

2

Nordeste, Lições, Maria Cecília R. Ávila Pessoa, Editora do Brasil S.A. (Bahia), 2º, 3º e 4º anos primários, edições 45, 32 e 39 respectivamente.

Aplica-se a mesma apreciação anterior; não foram atendidas as condições do item a) incluindo-se o livro no item b). Tem a seu favor a eliminação de minúcias desnecessárias e de excesso de nomes técnicos, a par de boa apresentação gráfica da matéria.

Livros que não foram examinados antes

Ciências naturais, Lucília Paixão Passos, 4º ano, Editora do Brasil S.A., ed. 25, 1968, 93 pp., il.

Livro que não atende às condições do item a). Em estilo antiquado, sem nenhuma orientação moderna, sem experiências ou observações, pouca ilustração, exclusivamente expositivo, conteúdo inadequado. Avaliação: 1-0,5-1-0 : 2,5

Infância Brasileira, Olga P. Mottig & M; L; L; Magalhães, 3º e 4º anos primários, Editora Brasil na Bahia S.A., ed. 34 e 16 respectivamente.

Livro conjunto de todas as matérias, com grande redução da parte de ciências, na 4ª série sem nenhuma ilustração, reduzidos a espécies de "pontos" próprios para memorização.

Avaliação: 0 - 0 - 0,5 - 0 : 0,5 (1º ano)
0 - 0,5 - 0,5 - 0 : 1 (3º ano)

Páginas Brasileiras, Ester Nunes Ribas, 3º e 4º livros, Editora Brasil S.A., ed. 12 e ed. 13, respectivamente.

Livro de conjunto de todas as matérias com muita redução em ciências, o 4º livro apenas com uma figura. Estilo superado, tipo "pontos" próprios para decoração.

Avaliação: 0 - 0,5 - 0,5 - 0 : 1 (3º livro)
0 - 0 - 0,5 - 0 : 0,5 (4º livro)

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1969

Newton Dias dos Santos

Área de Matemática

Os livros da Editora Brasil focutados pelo Grupo de Avaliação da COLTEC na área de Matemática, apresentam deficiências em relação ao conteúdo, à linguagem e à adequação.

Além de apresentarem o assunto com enorme redução, são unicamente informativos, sem a preocupação de formar conceitos e desenvolver hábitos, habilidades e valores. Desta forma, proporcionam à criança uma formação deficiente em Matemática e não despertam no aluno maior interesse pela matéria.

Exemplos

1. Brasil, 2º livro - João Barbosa de Moraes

O autor, embora se aproveite de situações, às vezes interessantes, baseadas na vida, não disfarça sua orientação de simplesmente informar, apresentando regras prontas ao aluno, o que não permite o desenvolvimento de conceitos e impede que a criança cresça na matéria. Isto pode ser observado nas páginas 126 e 127 onde o autor, ao apresentar as dezenas até 90 e ainda a centena, já na pág. 128, se confunde e não alcança seu objetivo.

Os exercícios são em número insuficiente e pouco significativos.

O vocabulário matemático é impreciso. Por exemplo, na pág. 139 confunde adição, que é operação, com soma, que é resultado da operação adição. Na pág. 143 usa "casa" em vez de ordem.

As definições apresentadas são muitas vezes incompletas, como por exemplo a definição de multiplicação na pág. 145, divisão, pág. 151, etc.

2. Nordeste, 1º, 2º, 3º e 4º anos - Maria Cecília R. A. Pessoa

A coleção Nordeste foi rejeitada pela comissão de Matemática pelos seguintes aspectos negativos, em grau que a inutiliza:

- vocabulário matemático impreciso, como por exemplo: conta por operação, soma por adição etc.;
- não permite o desenvolvimento de hábitos e habilidades de estudo, iniciativa da criança ou criatividade, uma vez que oferece regras prontas e definições;
- além da orientação deixar a desejar, o conteúdo apresentado sacrifica alguns conceitos importantes que são sugeridos, às vezes, isolados, como por exemplo o conceito de múltiplo de um número na pág. 28, livro 4, onde a autora se refere a número múltiplo ao invés de múltiplo de um número. Outro exemplo é a definição de multiplicação na pág. 25 do livro 3: "Multiplicar é repetir um número quantas vezes o outro indica";

- os recursos visuais apresentados não alcançam os objetivos visados, limitando-se a memorizações não variadas e significativas para a criança e a capacidade de retenção mnemônica.

3. Infância Brasileira, 3º livro - Olga P. Mettig etc.

A estrutura do livro em Aritmética não permite o necessário desenvolvimento do programa para esse nível, como também não oferece oportunidades para que o aluno forme conceitos.

As autoras limitam-se a enunciar regras e definições, algumas muito mal apresentadas, como por exemplo a de número na pág. 179: "Número é o que exprime quantas unidades contém uma quantidade".

A linguagem é imprecisa, o que prejudica a compreensão e o desenvolvimento da criança em Matemática.

Além disso, o livro não apresenta exercícios variados e significativos; as quatro operações, por exemplo, são estudadas em duas páginas, o que é inadmissível nesse nível em que o aluno deve crescer nesse estudo.

Em resumo, o livro contém informações fragmentadas e não alcança em absoluto o objetivo de ensino da Matemática no 3º ano.

4. Infância Brasileira, 4º livro - Olga P. Mettig etc.

Como o Terceito Livro, também este não permite o desenvolvimento de um programa de 4º ano, não oferecendo recursos para que o aluno forme conceitos.

Logo na página inicial (129), as autoras informam erradamente que o zero é também chamado nada, continuando a usar, nas páginas subsequentes, vocabulário impreciso.

Também nesse volume as autoras enunciam regras e oferecem informações fragmentadas, não permitindo que a criança desenvolva habilidades de estudo, iniciativa ou criatividade.

A mesma restrição que se fez no 3º livro precede quanto à qualidade dos exercícios, embora apareçam em maior número.

5. Infância Brasileira, 2º livro - Olga P. Mettig etc.

Vocabulário inadequado para as crianças a que se destina.

Apresentação de conceitos errados (págs. 107, 110, 111).

Não há preocupação em conduzir a criança a tirar conclusões e formar conceitos.

Vocabulário matemático falho (págs. 107, 109, 110).

5. Minha Terra, 1º ano - João Barbosa de Moraes

Não se preocupa em levar a criança a formar conceitos e fazer generalizações. Apresenta conceitos errados (págs. 123, 133, 144).

As operações com os números inteiros péssimamente apresentadas. Não há preparação, sequência lógica, exercícios para fixação partindo da compreensão. Excesso de dificuldades.

6. Amazônia, 1º volume - Onéide de Souza Tavares

A parte de Matemática foi colocada no livro sem que houvesse preocupação de levar a criança à formação de conceitos ou de prepará-la realmente. Os exercícios constituem atividades soltas, sem qualquer sequência e sem permitir que se descubra o objetivo delas.

7. Amazônia, 2º e 3º volumes - Onéide de Souza Tavares

Os livros "Amazônia" contém assuntos de Linguagem, Conhecimentos Gerais e Matemática.

O conteúdo de Matemática aparece no fim de cada lição, em tipos

pequenos e diferentes do texto principal, não permitindo a formação de conceitos matemáticos.

A matéria é apresentada sem levar em conta os interesses da criança, preocupando-se a autora em estabelecer regras, não cuidando de desenvolver conceitos, valores, iniciativa, habilidades de estudo.

A distribuição do conteúdo não é boa, pois, por exemplo, o estudo das quatro operações - assunto de relevante importância no 3º ano - está resumido em apenas duas folhas (págs. 77 a 80).

Os exercícios são poucos e com espaçamento reduzido.

A linguagem, imprecisa, contém erros, como por exemplo, na pág. 45: exagono, setágone (polígono de 7 lados), otágone, quando se refere a lados de polígonos.

Ainda apresenta conceitos mal redigidos (pág. 189) e informações erradas, como por exemplo à pág. 229: " o grama é a unidade de medida de massa".

8. Minha Aritmética, 1º, 2º, 3º e 4º anos - Olga P. Mettig etc

A coleção "Minha Aritmética" foi considerada inadequada pelas seguintes razões:

a) imprecisão de vocabulário como, por exemplo:

1º ano - pág. 16: "Contamos as coisas e representamos a sua quantidade por meio de algarismos".

- pág. 19: "Coleque, no traço ao lado, o número que representa a quantidade".

- pág. 23; pág. 56

A imprecisão de termos é uma constante em todos os livros da série, acarretando dificuldades para formação de conceitos matemáticos.

b) auxílios visuais que não contribuem para a formação de conceitos, como, por exemplo à pág. 60, 1º ano: visualização da ação subtrativa.

c) exercícios pouco significativos e mal distribuídos em toda a série.

d) apresentação de regras prontas:

3º ano: págs. 20, 21, 76, 77, 79, 93, etc.

4º ano: págs. 30, 34, etc.

e) conceitos errados, como por exemplo:

3º ano: pág. 119 " o grama é a unidade fundamental de massa".

4º ano: pág. 44 " dividir é achar quantas vezes a unidade está contida numa quantidade".

Além dos aspectos citados, observamos também que não há preocupação dos autores em favorecer o desenvolvimento de valores, da iniciativa, do hábito de estudar refletindo.

- d) Textos sem elaboração adequada, como por exemplo os das págs. 20 e 21:

O rato aí roeu a rede?
Aí, onde?
Aqui, ôle roeu o queijo.
Aqui, onde?

- e) Figura estática, inadequada, às págs. 16 e 17.

- f) Frase errada à pág. 18 (2a.) e bolinha de gude muito grande mas desaparecida no colorido da ilustração.

Pode-se dizer, concluindo, que o livro é muito pobre de vocabulário, com erros e de pouco interesse para a criança. Além disso, como adota o processo de silabação, torna-se necessário que explore todos os sons de nossa língua, sem o que o aluno não estará lendo. Trabalha, por exemplo, com ga, go, gu, mas não faz referência a gue e gui.

3. Paulo e Dalila - Carmen Oliveira etc.

- a) Processo em desuso, por apresentar inúmeros inconvenientes, entre os quais: a semelhança gráfica pelo uso de fonemas exclusivos; a pobreza de vocabulário; invenção de palavras e textos forçados para apresentar fonemas.

... vê o ôvo

Viva o ... , frases repetidas em quase tôdas as cartilhas a partir de 1902.

- b) Ilustração desadequada em várias páginas (exs. págs. 7 e 9).

- c) Frases desconexas inseridas e repetidas de outras cartilhas (ex. pág. 13).
, etc.

4. Infância Brasileira (Cartilha) - Maria Lúcia Magalhães Repetição de texto para cópia - desadequado em livro de leitura.

- b) Auto-ditado com vocabulário completamente dissociado do que o livro apresenta. Se for para ser lido pelo professor, é mais incompreensível ainda, porque o vocabulário nada tem a ver com o trabalho desenvolvido no livro (pág. 12). Há outros, com muita frequência.
- c) Vocabulário de fixação (pág. 19) - São apresentadas palavras pela primeira vez, fora do trabalho de alfabetização, o que está errado, pois o vocabulário nôvo deve surgir após a fixação do já apresentado.
- d) Erro na separação de sílabas (pág. 31). A ilustração não combina com o texto. Há, no livro, muitas outras ilustrações desadequadas.
- e) Texto envolvendo várias idéias (pág. 69) e a ilustração contribuindo para acentuar a confusão.
- f) Os textos, de modo geral, crescem abruptamente em complexidade, enveredam por noções de ciências e estudos sociais, fugindo da área da alfabetização sem tê-la completado e sem criar as habilidades de leitura fundamental indispensáveis ao domínio dos textos finais.

5. Vida de Criança - Jorgelita Meireles Vita etc.

1º ano

- a) Textos muito longos e desinteressantes para crianças de 7 anos, embora o assunto se prenda a interesses infantis: casa, amigos, etc. , mas apresentado de forma muito árida.

Há cacófonos no texto e erros de grafia. Há lições muito formais que giram em torno de conselhos de saúde e informações de ciências e estudos sociais.

b) As perguntas são essencialmente baseadas na reprodução literal do texto, não oferecendo ao aluno oportunidades de interpretar inteligentemente o que lê (exs. págs. 53 e 54).

c) Há várias ilustrações sem atrativos e páginas sem ilustração.

d) O livro é cheio de moral explícita e na hora de criar um texto mais interessante apela para o errado. De nada valem conselhos, se são apresentadas ações condenáveis. Exemplo (pag. 63):

"Proibido jogar comida para os animais.

Paulo fez que não viu e jogou a banana".

e) Há estórias desadequadas para a idade, como "O macaco e a navalha" e "A formiguinha e a neve".

2º ano

a) Como no 1º, questionários nada interpretativos, apenas apelando para a memória.

b) O livro é de estudos sociais, adequado apenas à Bahia. Como o anterior, apresenta textos longos, áridos, logo esquecidos pelas crianças. Há alguns bons. Outros, como o do sinal de trânsito, que pode traumatizar a criança, deveriam ser substituídos. A obra é principalmente informativa, não levando em conta o desenvolvimento das habilidades de leitura.

3º ano

É puramente de estudos sociais. Os questionários apresentam as mesmas deficiências dos apresentados nos demais volumes da série.

4º ano

a) Simples conjunto de textos. O conteúdo do livro é mal estruturado, muito pobre e não gradua dificuldades. O vocabulário que acompanha os textos traz normalmente um único sinônimo, nem sempre o melhor e às vezes sem coincidir com a classe da palavra apresentada, ou forma encontrada nos dicionários.

É bom lembrar que a criança gosta de texto com humor e aventura. Por que as autoras não aproveitaram esses elementos para o 4º ano?

b) Textos sem referência alguma a autor ou fonte (págs. 22 e 24).

c) Erros encontrados: pag. 37 - máguas e côres

pag. 39 - ... "vontade maior de entrar dum navio"

pag. 82 - gôzos e tenébrosos

d) Vocabulário (págs. 11, 66, 79):

Audácias - ousadia; arrôjo

Inteireza - completo; perfeito; intacto

Alcatifa - reveste; forra

Protestou - declarou

6. Brasil Central - Vicente Leitão (2º ano)

Textos muito além do nível a que se destinam. Exercícios e noções de gramática também inadequados.

Se o livro se destinasse a um nível mais elevado, poderia ser aceito, uma vez feitas as correções abaixo indicadas, já que apresenta, também, aspectos razoáveis.

Pág. 31 - Definição de verbo com falhas.

Pág. 58 - "Avisem a êsse distraído para não esquecer a carta" (redação má).

Pág. 66 - Texto inadequado

Pág. 81 - Redação mal feita.

7. Brasil Unido - Maria Luíza B. de Carvalho

O 1º texto de leitura é inadequado ao nível. Há textos bons, mas o modo pelo qual o vocabulário é apresentado no fim de cada um é inaceitável. A criança não tem uma visão perfeita dos sinônimos dados, pela disposição em que se encontram. Há, ainda, termos difíceis para a série a que se destina a leitura.

Quanto à parte de Gramática, está cheia de erros e impropriedades, com noções completamente confusas. Exemplos:

Pág. 9 - Definição falha: "Palavra é a parte de que se compõe a linguagem e pode ser constituída por um simples som ou pela combinação de sons, ou pela representação dêsses sons". Outras definições confusas, mal redigidas, podem ser encontradas às páginas 15 (tritongo), 21 (substantivo), 38 (plural), 109 (conjunção).

Pág. 13 - Exercício condenado pelos processos modernos: "Copiar a lição". A criança deve ser realmente motivada para escrever.

Pág. 30 - Exercício com ordem pouco explícita: "Copiar a lição trocando as palavras pelos seus sinônimos".

Pág. 58 - Noção fora do nível, com erro de concordância.

Pág. 71 - Faltou a explicação sobre o pretérito mais-que-perfeito.

Pág. 15 - A palavra embarquei, em que há o dígrafo qu está assinalada como exemplo de tritongo.

Pág. 96 - "O sabiá modula uma volata

O sabiá introduz uma volata" - Para melhor compreensão por parte da criança, deveria ser dado outro sinônimo mais de acordo, como, por exemplo, gorjeia.

8. Infância Brasileira - Olga Pereira Mettig etc. - 1ª, 2ª, 3ª e 4ª anos

Embora haja uma sequência nos textos de leitura, tornam-se desinteressantes, muitas vezes, pela preocupação excessiva em aproveitá-los como veículo de uma pregação moralidade por demais intencional e explícita.

Os textos selecionados para a 4ª. série são muito complexos, apresentam um nível de dificuldade muito acima dos da 3ª. série. No vol. 4º há um texto completamente desatualizado sobre Brasília.

A gramática é apresentada de maneira formal, os questionários conduzem apenas à mera repetição do texto, sem exigir realmente esforço interpretativo. Muitos exercícios se repetem de uma série para outra.

Os erros gramaticais encontrados nessa série são de todos os tipos e tão numerosos que nos limitaremos a destacar alguns exemplos:

1ª. série

Aplicação inadequada do pretérito-mais-que-perfeito:

"Paulo chegara em casa muito alegre, contando aos seus papás o encontro que tivera com os novos colegas". "Como chegara Paulo em casa?"

"Hoje, passando por certa rua, avistara uma grande quantidade..."

"Para onde vai toda aquela gente, Papai? perguntara Paulo".

Erro de regência - "A data que você nasceu"

Nesse volume podemos ainda destacar, além de exercícios sem conexão com o texto, as seguintes definições inadequadas:

Pág. 30 - Modificamos os sons das palavras colocando-lhes um acento.

Pág. 33 - O acento circunflexo dá o som fechado às palavras.

Pág. 38 - O til dá o som nasal às palavras.

2º ano

- a) Ao voltarem da escola seu pai dera-lhes essa boa notícia (pág. 9)
- b) ...3, até hoje, o seu vulto nobre e patriótico, jamais fôra esquecido (pág. 39)
- c) Estes também já estão ansiosos para frequentarem as aulas (pág. 25).
- d) O cavalo ajuda ao fazendeiro a arar e cultivar a terra (pág. 42).
- e) Ficaram bem dispostos para fazerem um longo passeio (pág. 60)
- f) O papagaio não sabe o que diz, repete somente o que houve (pág. 80).
- g) O dia que precede imediatamente aquêle que se trata .

3º ano

- a) Quando Osvaldo Cruz fôra nomeado Diretor da Saúde Pública, prometeu....(pág. 58)
- b) Serão bem sucedidos como fôra a personagem deste livro.
- c) Cidade que fica em frente à Cachoeira (cidade)
- d) Não escondem a impressão que ali se construiu.....
- e) Viajantes que aportam o Rio de Janeiro.
- f) Mandou meter à picareta.
- g) ...o Rio veio merecer o nome de cidade dos jardins....
- h) Isso ia acontecendo anos a fio.
- i) Quando Carmen voltara deste passeio, comentara com seus primos....

4º ano

- a) Quando a soldadesca tentara arrombar a porta da clausura das freiras, aquela se abre...
- b) Subiram ao longo da costa a procura...
- c) Esse regente amava sinceramente ao Brasil
- d) Procuravam imitar aos portugueses
- e) O ônibus deverá ir buscá-los na escola e todos, com seus lápis e cadernos, irão anotar as explicações feitas por D. Clarice sobre o que viram no Museu.

9. Minha Terra - Cartilha - Maria Antônias Andrade

Esta cartilha apresenta grande número de frases absurdas, completamente desprovidas de sentido, como, por exemplo:

Pág. 11 - É de dia que o papai vê o veado.

Pág. 12 - Papai poupava a uva do povo
- Ida não viu o papo do pai da Edi

Pág. 28 - Vovô que não adula a Paula lavou p dedo do Adi.
- Paulo não viu o êlo no lôdo

Pág. 31 - Ênio tinha uma pinha e viu o vinho que está na pipa.

Pág. 61 - Há o êrro José Joaquim da Silva Xavier em vez de Joaquim José....

10. Páginas Brasileiras - Ester Nunes Bibas - 1º, 2º, 3º e 4º.

Textos inadequados para os níveis a que se destinam. O estilo não é claro, os períodos são longos, de difícil compreensão e o vocabulário complexo.

Há várias falhas de acentuação, pontuação, concordância, separação de sujeito do verbo. Noções gramaticais deficientes e sem seqüência lógica.

Exemplos:

Pág. 15, 4º ano - "quando não se vê cropes"

Pág. 36, 2º ano - "Escreve o nome de dois livros de histórias que já lêstes."

Pág. 61, 3º ano - "vão derramando pelo mundo à fora"

Págs. 37/38, 3º ano - "o terror dos tristes desaparece quando o dia surge porque somente a treva faz escurecer a própria idéia" (?)

Pág. 33, 2º ano - (referência à escola) "É como se o céu, dum ramo de estrelas, derrame luzes e luzes de ouro, pelos salões de aula, crianças e estradas".

Os textos introduzindo noções de Matemática, Geografia, História e Ciências não obedecem a uma seqüência lógica, estão completamente deslocados.

Os termos difíceis não são explicados e não há exercícios de interpretação.

11. Minha Terra - João Barbosa de Moraes - 1º ano

O livro é aceitável na parte de Linguagem, precisando ser atualizado quanto às noções de encontros vocálicos, ditongos e tritongos (pág. 69).

12. Nosso Tesouro - João Barbosa de Moraes - 1º, 2º e 3º livros

De um modo geral os livros seguem uma diretriz hoje considerada bastante ultrapassada. São os tais livros que tratam de todas as matérias do currículo e, por esse motivo, as desenvolvem em plano insuficiente.

Em linguagem, especificamente, as leituras apresentam a constante do conteúdo de Estudos Sociais ou Ciências, deixando de atender plenamente as características infantis, que exigem outros tipos de assuntos. Além disso, se os livros forem destinados a 1º, 2º e 3º níveis de escolaridade, os textos são, de modo geral, elevados para os grupos a que se destinam, não só pela escolha dos assuntos como também pela qualidade do estilo e do próprio vocabulário, embora alguns sejam bastante interessantes.

Os exercícios são geralmente estereotipados:

- questionário que fará repetir integralmente o trecho lido, sem nenhuma sugestão a ser dada ou julgamento a ser emitido;

- exercícios sem originalidade ou interesse para a criança

No 1º livro é inadequada a incidência de frases na ordem inversa e frases sem verbo e sujeitos claros (págs. 7, 9, 11, 16, 17 etc.).

13. Nossa Terra - Marta Brasil Teles etc. - 1º ano

Erros de pontuação, acento grave inadequado nas páginas 17, 22, 29, 33, 48, 54, 68, 78, 85, 94.

Pág. 33 - Frase sem sentido: "fiz com seis anos e meio com o grupo escolar".

Pág. 74 - Vocabulário: conformada quer dizer satisfeita.

Pág. 16 - exercício de classificação gramatical fora do texto.

Pág. 19 - "Outros substantivos designam um ou alguns seres da mesma espécie. São os substantivos próprios: Alice, Luiza (?).

Págs. 26, 28 e 30 - Exercícios de cópia - Processo em desuso.

Pág. 38 - Noção de adjetivo com palavras de difícil compreensão para as crianças.

Pág. 52 - Exercício gramatical com ordem errada.

Págs. 63 e 64 - Noção errada de verbo

14. Nordeste - Maria Cecília R.A. Pessoa - 1º ano

Os textos de Linguagem não são maus. Observam-se as seguintes deficiências em outros aspectos:

Pág. 33 - Noção confusa de gramática: rã e lã chama-se som nazal.

Pág. 43 - Noção de encontro vocálico desatualizada.

Pág. 63 - Exercício de gramática inadequado (desvinculado do texto).

15. Brasil - João Barbosa de Moraes - 2º e 3º livros

Textos com vocabulário inadequado às séries a que se destinam.

Questionários de interpretação difíceis para as crianças, não havendo uma apresentação inteligente e interessante para avaliar a compreensão dos textos lidos. Todos os exercícios seguem a mesma rotina, bastante desatualizada. Há textos por demais longos.

16. Terra dos Pinheirais - I. Ramos Azevedo etc. - 1º, 2º, 3º e 4º livros.

1º livro

Pág. 8 - "Agora, abre minhas folhas e leia com atenção minhas histórias".

Pág. 13 - estilo impreciso.

Pág. 28 - exercício (3) sem enunciado.

Pág. 45 - versos sobre fonemas, trazendo confusão à criança.

Pág. 47 - texto mal redigido.

Pág. 69 - "Oh! o meu estã-se desmanchando!"

Pág. 73 - Exercício para o fonema zê com x, dando como exemplo um vocábulo em que o x representa o fonema cê.

2º livro

Textos com erros sérios de regência, tratamento, plural, pontuação. Exemplos:

Pág. 11 - "Arredem-se pedras e paus, senão vos quebrarei".

Pág. 14 - florzinhas

Pág. 31 - Pintem a esfera (referindo-se ao círculo da Bandeira Nacional).

Os exercícios para avaliar compreensão seguem a costumeira rotina de questionários que apelam apenas para a memória.

3º livro

Os textos podem ser aproveitados, com uma revisão cuidada, mas os exercícios de interpretação devem abandonar a forma rotineira e ser apresentados de maneira mais interessante.

Pág. 25 - Deficiência na apresentação dos pronomes (falta de atualização).

Pág. 29 - Exercício deficiente.

Pág. 216 - Noção de advérbio além do nível.

- Esfera na Bandeira Nacional.

4º livro

Os textos, com uma revisão cuidada, podem ser aceitos. Já a grande falha do livro está na verificação da compreensão (questionários rotineiros e nas noções de gramática.

Pág. 48 - Passe para o feminino: Idioma belo (?).

Pág. 82 - Noção de pronome pessoal com falha.

- Pág. 116 - Noção de voz passiva sem prévio conhecimento dos termos da oração.
Pág. 178 - Eles enfretam uma onça perigosa (o adjunto adnominal dado como predicativo.
Pág. 193/194 - Apresentação fraca sobre conjunção.

17. Amazônia - Oneide de Souza Tavares - 1^o vol.

- Pág. 7 - Disposição difícil para leitura, levando a criança a erros.
Pág. 12 - Arranjo das palavras nas frases de modo irregular, podendo levar a criança a dificuldades e defeitos na leitura.
Pág. 14 - Exercício de Matemática sem conexão com o texto.
Pág. 17 - Exercício absurdo.
Pág. 57 - Separação de palavras inadequada.
Há muitos textos de leitura ligados à Matemática, Ciências e Estudos Sociais.

18. Amazônia - Oneide de Souza Tavares - 3^o vol.

Ver parecer dado com relação à área de Estudos Sociais.

19. Primeiras noções de Gramática Portuguesa - Olga Mettig etc.

Apresenta a gramática de modo muito formal e complexo, apesar de um nome que nos faz pensar em alunos principiantes, idéia reforçada com a ilustração da capa.

Algumas noções não são bem estruturadas, outras não muito claras, além de erros que encontramos. Exemplos:

Pág. 36 - " O superlativo absoluto analítico forma-se com a anteposição do advérbio muito..." -

É uma informação incorreta, pois outros advérbios são usados também para isso.

Pág. 81 - "Sufixo é a sílaba que se pospõe ao tema: Arvor - edo, mal - dado":

A redação precisa ser modificada, pois sufixo não é a sílaba.

Pág. 87 - Encontramos a palavra reticências escrita em grifo e com cedilha.

Pág. 90 - Falando de oração:

"Principal - encerra o sentido mais importante".

Segundo a N.G.B., oração principal não é a mais importante, mas a oração que tem subordinada.

Pág. 93 - "Predicativo é o complemento do verbo de ligação".

Não é um complemento, mas um nome que compõe o predicado nominal ou o verbo-nominal.

Pág. 94 - "Objeto direto é a palavra ou expressão que completa o sentido de um verbo transitivo".

É uma noção de complemento verbal e não só de objeto direto. Merece reparo tal definição.

ÁREA DE LINGUAGEM

Os livros de Linguagem que o Grupo de Avaliação da COLTED julgou inadequados para compra, em 1968, apresentam deficiências que se enquadram em vários dos itens abaixo relacionados. Entre esses livros incluem-se alguns da Editora Brasil, os quais deverão ser reformulados pelos autores tendo em vista a superação das deficiências verificadas nos mesmos. Como os pontos falhos se repetem, em geral, nos livros de leitura, serão indicados alguns exemplos e ressaltados os de natureza excepcional, quer por serem menos frequentes, quer por apresentarem maior gravidade.

Cartilhas

- a) Tipos inadequados às primeiras séries, quanto ao tamanho.
- b) Processo silábico ou alfabético pobremente apresentado, sem nenhuma possibilidade de criar e desenvolver habilidades de leitura.
- c) Vocabulário forçado para atender ao trabalho fonético, tornando a alfabetização irreal, difícil, lenta e desinteressante.
- d) Quando apresentam texto, este é também difícil, com estruturas de linguagem que, normalmente, a criança não usa; sem graduação de dificuldade de compreensão; longos e fora dos interesses infantis.
- e) Algumas com erros graves de construção gramatical.

Livros dos demais níveis

- a) Textos acima da capacidade de compreensão das crianças a que se destinam, o que não favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura.
- b) Textos calcados em Estudos Sociais e Ciências, mesmo nos livros de séries mais baixas.
- c) Textos cuja moral não vem implícita, mas sim opressiva, forçada. Alguns livros procuram desenvolver os valores de honestidade, cooperação, civismo etc., porém com textos desinteressantes, que nada despertam nas crianças, o que lhes tira o valor educativo.
- d) Os textos informativos são enfadonhos e nem sempre atualizados ou corretos. Apresentam estrutura defeituosa, com orações muito complexas, tornando difícil a interpretação dos mesmos. Há textos com erros de concordância, regência, pontuação, etc.
- e) Os textos extraídos de autores consagrados, naturalmente para atender ao desejo de familiarizar o aluno com os mesmos, são escolhidos a esmo, sem um válido critério baseado nos verdadeiros motivos que levam a criança a ler ou nos objetivos que a escola primária se propõe atingir. Textos fáceis e difíceis se misturam, sem alguma unidade que lhes dê sequência ou lógica. Alguns são truncados, sem autenticidade, enquanto outros, ao contrário, de três a quatro páginas, com parágrafos enormes, são colocados em livros de vários níveis.
- f) Há excessiva preocupação em explorar gramática a partir do texto, parecendo, em alguns casos, que o mesmo só existe para isso. Além de

Apresentarem noções desatualizadas, os exercícios são falhos, dissociados do texto, procurando levar a criança a uma simples memorização de regras.

g) O vocabulário também é difícil, não usual, fora dos interesses próprios da idade, dificultando a compreensão, o que leva o aluno a fugir de livro. Em alguns não está atualizado quanto à ortografia.

1. Lalau, Lili e o Lôbo - Rafael Grisi

a) Texto muito longo, com muitas palavras novas (pág. 12).

b) Apresentação errada de sílabas (págs. 13, 15). Tal maneira é condenada pela psicologia da forma (gestalt) e prejudica a coordenação visual-motora da criança nessa idade.

c) Ilustração incoerente (págs 14, 16 - cavalo dentro do quarte).

d) Exercício difícil ainda para o estágio de leitura em que se encontra o aluno - leitura vertical - contraria o movimento ocular que se deseja automatizar (pag. 19) . Vocabulário desadequado - navalha.

e) Exercício desadequado à formação de hábitos e habilidades de leitura fundamental (pag. 23).

f) Evitar o cacófate (pag. 31); ele existe visualizado, mesmo que não seja para ler junto.

g) Exercício difícil e desadequado (pag. 61) . Melhor mandar ler e copiar nos lugares apropriados.

h) Cortar a frase manuscrita da pag. 67 e substituir por uma ilustração.

i) Modificar o texto das págs. 72 e 73 quando afirma que o lobo virou cão, uma vez que o contexto apresenta o fato como verdadeiro e não como algo específico de uma "estória", quando se pode dar largas à imaginação. A transformação só poderia ocorrer no plano do fantástico, o que não acontece no livro.

Observação: Os textos iniciais do Pampinha levam a crer que o cavalo não é de pau. É prudente chamar a atenção do professor para que ele observe que Lalau brinca imaginando ser o cavalo de verdade.

Este livro, feitas as modificações sugeridas, poderá ser bem aceite, tendo em vista as qualidades que apresenta.

2. Nordeste (pré-cartilha) - Maria Cecília R.A. Pessoa

a) O livro abusa dos diminutivos, numa autêntica falta de imaginação para usar vocabulário fácil e adequado. Por isso os textos são pobres, pouco criadores, pouco estimulantes, sem interesse. Ex.: neta, netinha

sapo, sapinho
rato, ratinho
fofo, fofinho

b) Orações sem verbo, depois de um parágrafo. Erro de estrutura, tanto mais grave quanto mais baixo for o nível de ensino a que se destina, pois a criança, ainda na fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, vai fazê-lo com mais dificuldade e de modo errado (págs. 15, 23, 24).

c) Texto tolo e truncado. Palavras forçadas para introduzir o fonema dese-